

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CAPS AD EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE RECAÍDA DO DEPENDENTE QUÍMICO

Géssica Barbão Fontana*; Taís Cristina da Silva**; Lauriane Alle Buytendorp***

*Graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU.

**Graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail*: taiscristina014@gmail.com.

*** Docente do curso de Terapia Ocupacional na Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 29 nov. 2022.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação online: ago. 2023.

RESUMO

A dependência química envolve em sua esfera três aspectos primordiais para sua compreensão, sendo elas: drogas, indivíduo e convívio social. O presente trabalho é uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo qualitativo e através da aplicação de questionário individual, teve por objetivo identificar os sentimentos vivenciados perante a recaída pelos profissionais de saúde atuantes no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do município de Foz do Iguaçu - PR. Ao atribuir destaque aos aspectos emocionais vivenciados por esses profissionais em relação ao processo de recaída dos dependentes químicos, puderam ser notadas a aceitação e frustração diante das questões abordadas.

Palavras-chave: terapia ocupacional; abuso de substância; emoções.

ABSTRACT

Chemical dependence involves in its sphere three essential aspects for its understanding, namely: drugs, individual and social life. The present work is descriptive research of a qualitative quantitative nature and through the application of an individual questionnaire, it aimed to identify the feelings experienced by health professionals working at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs in the city of Foz do Iguaçu - PR. By attributing emphasis to the emotional aspects experienced by these professionals in relation to the relapse process of drug addicts, acceptance and frustration could be noted in the face of the issues addressed.

Keywords: occupational therapy; substance abuse; emotions.

Copyright © 2023, Géssica Barbão Fontana / Taís Cristina da Silva / Lauriane Alle Buytendorp. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: FONTANA, Géssica Barbão; SILVA, Taís Cristina da; BUYTENDORP, Lauriane Alle. A percepção dos profissionais do CAPS AD em relação ao processo de recaída do dependente químico. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguaçu, v. 1, n. 2, p. 13-18, out. 2023.

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente, o número de indivíduos que fazem uso de álcool e outras drogas é preocupante. Em termos estatísticos, aproximadamente 12,3% da população mundial é considerada dependente de álcool, de acordo com os critérios da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e do IV Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) (TREVISAN; CASTRO, 2019).

A dependência química envolve em sua esfera 3 aspectos primordiais para sua compreensão, constituindo-se entre drogas, o indivíduo e o convívio

social em que o mesmo está inserido (TEIXEIRA, 2017). Quem faz uso de entorpecentes e drogas de maneira descompensada e incontrolada mantém relação com a família, amigos, conhecidos, grupos de identificação, participação no âmbito social e meios culturais (KAPLAN *et al.*, 2007). Em consequência à algumas condições influenciadoras e devido o envolvimento de vários aspectos relacionados, considera-se a problemática como uma doença biopsicossocial (SOUSA, 2013).

Por consequência da mobilidade gerada pela reforma psiquiátrica entre as décadas de 1970 e 1980, houve a substituição do modelo asilar por uma rede comunitária. Tornando-se ferramenta dessa

movimentação os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são equipamentos especializados no tratamento de doenças e transtornos mentais, além da dependência alcoólica e química, sendo estipulados pela população residente daquela região. Oferecendo assim assistência aos cuidados intermediários entre as demandas ambulatoriais e hospitalares (AMARANTE, 2018).

Nessa atual rede de assistência oferecida em saúde mental principalmente a que é produzida pelos CAPS, torna-se evidente o valor e a relevância da atenção com as equipes que participam. Visto que os serviços agora se dão em um modelo que abrange variados níveis de cuidado em um mesmo ambiente, resultando no entrosamento subjetivo dos profissionais e indivíduos utilizadores (SANTOS, 2009).

Essa rede conta com os serviços de uma equipe multidisciplinar fundamental, composta por diversos profissionais de nível superior, entre eles o Terapeuta Ocupacional (TO). Dentro das áreas de atuação da Terapia Ocupacional a saúde mental compõe parte da trajetória da profissão, dessa maneira proporciona assistência aos usuários do serviço, com destaque em ação na percepção corporal e quando se faz necessário há criação de adaptações para a reinserção, conquistando assim a independência do indivíduo no autocuidado, lazer ou ofício (FERREIRA; OLIVER, 2006).

Para diminuição dos efeitos e continuidade do tratamento o indivíduo perdura entre vários direcionamentos, CHAIM (2015) acredita que os episódios de recaídas se tornam parte do estado clínico por serem presentes no decorrer do tratamento, resultando em um obstáculo para a eficácia desse processo. Em contrapartida nessa argumentação JACINTO (2014), afirma que para o caminho da abstinência as recaídas não devem estar entrelaçadas ao sentimento de insucesso, visto que são capazes de fazerem com que o adicto compreenda seu estado, percebendo sua doença e a necessidade de estratégias para não recair, passando as identificá-las.

Mediante o exposto, este estudo propõe identificar quais os sentimentos dos profissionais de saúde do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) em relação ao processo de recaída do dependente químico em tratamento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo transversal descritivo de caráter quantitativo – qualitativo, que passou por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foi realizado através da análise, registro e interpretação dos dados da pesquisa, mediante a utilização de questionário individual com seis (6) perguntas. O questionário foi adaptado para essa finalidade segundo a dissertação de mestrado de

Gondinho (2014), aplicadas aos profissionais do CAPS-AD no município de Foz do Iguaçu, no ano de 2022.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas - CAPS-AD está situado no Jardim Pólo Centro, Avenida Portugal nº723, na cidade de Foz do Iguaçu, na região Oeste do Paraná. O local conta com atendimentos de segunda-feira a sexta-feira, com fluxo diário aproximado de 50 pacientes, no horário das 08h:00 as 17h:00 horas (horário de Brasília), exceto em feriados.

Foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) de maneira impressa, na sequência as pesquisadoras fizeram a leitura para esclarecimento de dúvidas. Os documentos citados anteriormente foram aplicados em um único dia mediante agendamento prévio, com duas vias para que os participantes e as pesquisadoras assinassem, com objetivo de identificar a percepção dos profissionais do CAPS-AD em relação ao processo de recaída do dependente químico em tratamento.

As pesquisadoras asseguraram aos participantes plena liberdade para recusarem o consentimento a qualquer momento da execução da pesquisa. Também o direito de se retirarem do estudo a qualquer momento, e o benefício de caso não desejarem mais disponibilizarem qualquer tipo de informação às pesquisadoras responsáveis, sem adquirirem penalização alguma por tal, como a garantia de receberem esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa.

A análise dos dados foi elaborada a partir da utilização de métodos estatísticos básicos, constante da elaboração de tabelas e gráficos com a apresentação de médias e porcentagem. Esta etapa foi realizada após a análise criteriosa das respostas aos questionamentos efetivados aos acolhidos da instituição CAPS-AD. Para tanto, foi realizada a compilação dos dados levantados na pesquisa mediante o uso de recursos e programas eletrônicos como as planilhas do Microsoft Office Excel, no qual foram inseridas as informações para posterior cálculo dos resultados finais da pesquisa e a construção de gráficos.

Já o levantamento de dados de cunho qualitativo foi através da interpretação das perguntas abertas. Por meio delas foi debatido e realizado um embasamento teórico científico a fim de responder questionamentos referentes ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra elegível para o estudo foi de 7 profissionais com ensino superior atuantes no CAPS-AD do município de Foz do Iguaçu, do total 90 % correspondem ao sexo feminino e somente 10% são do sexo masculino, com a faixa etária equivalente

entre 21 anos e 70 anos de idade. Os profissionais apresentam as seguintes graduações: Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Na busca de identificar os sentimentos manifestados pelos profissionais ao atenderem os dependentes químicos em recaída no CAPS-AD, foi possível identificar emoções negativas, sobressaindo-se o sentimento de frustração como o mais apontado, e a raiva e estresse como os menos apontados (Tabela 1).

Tabela 1: Tabela salientando os sentimentos vivenciados ao lidar com pacientes dependentes químicos perante a recaída (N= 7), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2022.

Sentimentos	N	%
Aceitação	3	42,8
Desconforto	5	71,4
Frustração	6	85,7
Tristeza	5	71,4
Estresse	1	14,2
Insegurança	2	28,5
Raiva	1	14,2
Impotência	2	28,5

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Desta maneira, torna se evidente que os profissionais atuantes com essa demanda possuem uma sobrecarga mental, resultante muitas vezes de uma expectativa dos mesmos sobre o tratamento. Em razão de serem considerados agentes de intermediação para que o processo de recaída se torne possível, sendo observado no decorrer dessa trajetória de forma inevitável uma aproximação, dado o fato de ser um percurso que necessita de vínculo e frequentemente baseado na confiança do adicto com o profissional. Esse sentimento de frustração na pós-recaída pode estar relacionado com questionamentos sobre o potencial do seu trabalho, colocar em dúvida suas condutas e técnicas, e o efeito dessas relações pode vir a afetarem as interações da vida fora do espaço de trabalho.

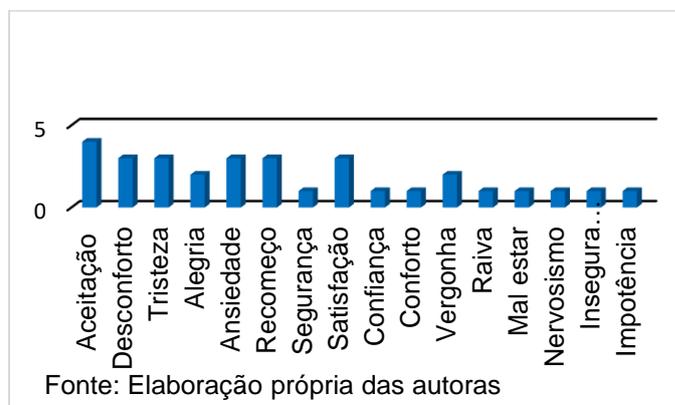
As respostas obtidas nessa pergunta equipararam-se com a pesquisa de Gondinho (2014) onde os profissionais ao ampararem esses sujeitos na Estratégia Saúde da Família (ESF), ressaltaram os sentimentos de tristeza, desconforto e insegurança. Correspondendo as descrições efetuadas por Pillon (2003) com o público de enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, que teve como intuito identificar o posicionamento destes em relação ao etilismo, assim

pode-se afirmar que são limitadas as sensações de contentamento ou prazer. A situação volta-se a repetir em um hospital geral, como o relatado por Vargas (2005), onde os mesmos profissionais optam por não atuarem com essa população.

O atendimento propiciado pelo CAPS requer que os profissionais envolvidos tenham conhecimento diante do público atendido considerando as suas experiências, assim como cenários sociais, culturais e econômicas. Diante das especificidades apresentadas pelo atendimento se faz necessária maior flexibilidade do profissional, onde suas habilidades ultrapassam a técnica para a realização das funções, acumulando cobranças que podem afetar o bem-estar (LIMA, 2003; SILVA, 2007).

Em discrepância com os resultados demonstrados o gráfico 1 traz a perspectiva durante o acolhimento na pós-recaída. Foi enfatizada com maior prevalência a aceitação, e com menor prevalência segurança, confiança, conforto, raiva, mal-estar, nervosismo, insegurança e impotência, apresentando esses o mesmo percentual.

Gráfico 1: Gráfico evidenciando as emoções vivenciadas por esses profissionais durante o acolhimento dos pacientes pós recaídas (N= 7), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2022.



Compreendido uma vez que os mesmos ao trabalharem com essa população relatam esses sentimentos devido ao contentamento, pois observam nesse retorno que os usuários após a recidiva procuram a assistência ofertada pelo serviço projetando-o como uma alternativa. Os mesmos preconizam a singularidade de cada usuário, pois se esse estiver na rua em contato direto com a oferta, ou em situações que envolvam contextos sociais e econômicos não favoráveis, esse processo será mais dificultoso.

Amparando-se na premissa da Redução de Danos (RD), considerando assim que o CAPS-AD e os profissionais atuantes fundamentam-se em uma linha de cuidado assegurados pela Lei nº 10.409 de 2002, e a Portaria nº 1.028 os profissionais atuantes fundamentam-se em uma linha de cuidado que por

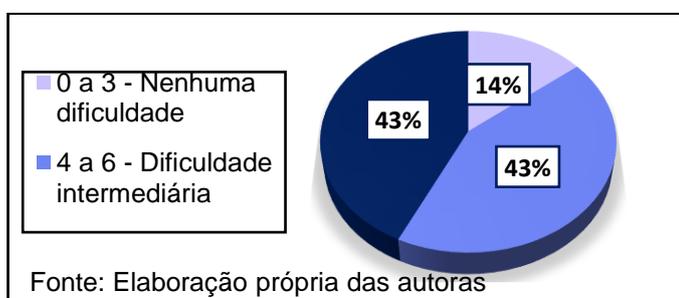
muitas vezes não idealiza a abstinência como propósito central, mas determina a informatização sobre o consumo, redução dos prejuízos produzidos pelo uso de materiais compartilhados, propicia a orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis, intoxicação aguda, tratamentos disponíveis, respeitando sua individualidade e condição social (BRASIL, 2005).

Através desta premissa foi abordada uma questão referente à existência de fatores que motivam a atuação dos profissionais no CAPS-AD. Nesta pergunta todos os participantes responderam que existem fatores motivantes. Pode-se perceber pela fala do profissional 1 que *“uma das inspirações é a oportunidade de assegurar o cumprimento da defesa dos direitos humanos e que os cuidados ofertados garantam a integralidade ao usuário”*. Assim como foi pontuado pelo profissional 2, sobre a *“subjetividade de cada um”*, podendo essa nortear a assistência e envolver fatores que se alteram de acordo com cada pessoa.

Quando estabelecida, a dependência química atinge vários segmentos na vida do dependente de maneira notória. Desse modo, ao delinear as atuações e condutas com esse usuário, é imprescindível buscar descobrir o enredo e entender o sentido da substância para o mesmo, mas para ocorrer com efetividade, essas ações devem ser traçadas mediante as particularidades e especificidades envolvidas no cenário de cada um (BRASIL, 2011).

Ao disponibilizar uma maneira de quantificar níveis de dificuldades presentes no decorrer do tratamento do dependente químico, foi possível averiguar que a maioria indica existirem dificuldades intermediárias e dificuldades consideráveis, sendo esses representados por 43% dos profissionais cada (Gráfico 2).

Gráfico 2: Indicador de dificuldades na assistência aos dependentes químicos dentro do CAPS-AD (N= 7), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2022.



Há fatores de dificuldades, mas como já dito anteriormente uma das razões pode-se atribuir aos quesitos necessários para desempenharem os seus papéis com o manejo desses pacientes, acrescentando ainda as percepções já descritas e todas as emoções

envolvidas para reafirmar essas indicações. Torna-se primordial, que esses profissionais tenham esse olhar, e que se estenda uma linha de cuidado aos mesmos e a possibilidade futura de identificar essas defasagens e as remanejá-las, para que a qualidade da contribuição e da assistência de maneira também organizacional ocorra de forma mais assertiva e eficaz.

É evidenciado dessa maneira, o reconhecimento da existência dessas dificuldades na assistência oferecida aos usuários de drogas, afirmado por Barros (2006). No dia-a-dia do profissional atuante na área da saúde, é comum cargas horárias excessivas, equipes restritas, grandes demandas em curto período, precariedade nos materiais e em outras condições necessárias. Isso reafirma como são acrescidas aos profissionais da saúde mental alta exigências, principalmente referente à melhora e recuperação do usuário (MEIRELES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar os sentimentos dos profissionais da saúde atuantes em linha de frente do processo de recaída dos dependentes químicos no CAPS-AD, a pesquisa salientou os sentimentos negativos e desconfortáveis durante o processo de acolhimento na pós-recaída, no entanto demonstrou os pontos positivos em relação ao retorno do atendimento, sendo essa fundamentada pela adesão da abordagem da redução de danos.

Para melhor desempenho, os resultados sugerem a necessidade de cuidados com a saúde mental desses profissionais, considerando a possibilidade de implantar grupos de apoio voltado para o autoconhecimento e assim o compartilhamento das aflições e expectativas intrínsecas de suas jornadas de trabalho dentro da instituição. É imprescindível o suporte e qualificação destes profissionais visto que, acarretará em melhor fonte de apoio na prestação de cuidados a saúde dos usuários deste serviço.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, vol. 23, n. p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/2067-2074/pt/>>. Acesso em: 24, abril de 2022.

BARROS, M. A. **Os profissionais do Programa Saúde da Família frente ao uso, abuso e a dependência de drogas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, p. 106, 2006. Disponível em: <<https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva>

- .ufba.br/files/416.pdf>. Acesso em: 10, junho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1.028, de 01 de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 jul. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2011c.
- CHAIM, C. H.; Bandeira, K. B. P.; Andrade, A. G. Fisiopatologia da dependência química / Physiopathology of addiction. **Revista de Medicina**. São Paulo, vol. 94, n. 4, n. p. 256-262. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/108771>>. Acesso em: 15, março de 2022.
- FERREIRA, T. G. & Oliver, F. C. (2006). Terapia ocupacional em disfunção física: discutindo a produção bibliográfica brasileira no período de 1999 a 2005. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, vol. 17, n. 3, p. n. 108-114. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v17i3p108-114>>. Acesso em: 01, de março de 2022.
- GONDINHO, B. V. C. **Dependência química**: Descrição das atitudes dos profissionais da estratégia saúde da família e da procura dos serviços do CAPS AD pelo usuáriede drogas. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, 2014. Disponível em:<<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=477356>>. Acesso em: 30, março de 2022.
- JACINTO, L. A. T. **Fatores relacionados ao uso, reabilitação e recaídassegundo adictos em recuperação**. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2014. Disponível em:<<http://bdtd.ufm.edu.br/bitstream/tede/259/5/Dissert%20Lauana%20A%20T%20Jacinto.pdf>>. Acesso em: 28, maio de 2022.
- KAPLAN, H.; Sadock, B.; Grebb, J. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11º Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- LIMA, M. E. A. A polêmica em torno do nexos causal entre distúrbio mental e trabalho. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, vol.10, n. p. 14, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/184/194>>. Acesso em: 28, de maio de 2022.
- MEIRELES, B. R. **Formação em saúde, trabalho e sofrimento de profissionais de saúde que atuam em um CAPS ad: Um estudo exploratório**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15167/1/2013_BethaniaRamosMeyres.pdf>. Acesso em: 26, setembro de 2022.
- PILLON, S.C. **O uso de álcool a educação formal dos enfermeiros**. 2003. 91f. Tese (Doutorado em Ciências) –Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rhc/a/yJYfFHZHwktSxsGmRt5kBKq/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 15, setembro de 2022.
- SANTOS, A. V. (2009). **Organização do trabalho e prazer e sofrimento de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial**. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/3822>>. Acesso em: 17, maio de 2022.
- SILVA, E. A. Dores dos Cuidadores em saúde mental: Estudo exploratório das relações de (des)cuidado dos profissionais de saúde mental em centros de Atenção Psicossocial de Goiânia-GO. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica e Cultura) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília, p. 175. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2395/1/2007_ElisaAlvesdaSilva.pdf>. Acesso em: 28, maio de 2022.
- SOUSA, Patrícia Fonseca et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 259-268, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25, maio de 2022.

TEIXEIRA, A. L. R. **Da internação compulsória de dependentes químicos e os direitos humanos.** 2017. p. 69. Monografia (Bacharel) - Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim - Espírito Santo, 2017. Disponível em <<https://fdocumentos.tips/document/da-internafo-compulsria-de-dependentes-qumicos-e-louvem-rogerio-um-pigmeu.html>>. Acesso em: 10, junho de 2022.

TREVISAN, E.R. CASTRO, S. de S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Revista Saúde em debate.** n. 43 p. 121 (2019).

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>>. Acesso em: 16, maio de 2022.

VARGAS, D. **A construção de uma escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista: um estudo psicométrico.** Ribeirão Preto, 2005. 199.f. Tese. (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-25072005-090632/publico/Vargas_D.pdf>. Acesso em: 15, setembro de 2022.